

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA**

---

**ALEXANDRE RANGEL**

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS  
PSICOATIVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

---

**UBERLÂNDIA**

**2019**

**ALEXANDRE RANGEL**

**PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS  
PSICOATIVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Trabalho apresentado à disciplina TCC-2 do curso de (Graduação/Licenciatura) em Educação Física da Faculdade de Educação Física - FAEFI da Universidade Federal de Uberlândia.

**Professora Nádia Cheik - Orientadora**

**UBERLÂNDIA**

**2019**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>16</b>
<b>7</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>19</b>

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus por me permitir realizar esse trabalho. Agradeço também à Universidade Federal de Uberlândia por me proporcionar a oportunidade do conhecimento. Em seguida a minha orientadora Prof(a). Dr(a). Nadia Carla Cheik que verdadeiramente ajudou, apoiou e orientou. Aos amigos que sem precedentes, auxiliaram não apenas na elaboração, mas por suportar as reclamações dessa, que é a fase mais tortuosa da faculdade. E por fim, mas não menos merecedor desse singelo agradecimento, minha família que é minha base.

# PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

ALEXANDRE RANGEL

Graduando da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: [alexandre\\_rangel01@hotmail.com](mailto:alexandre_rangel01@hotmail.com)

DRA. NÁDIA CARLA CHEIK

Professora Adjunta da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: [nadiacheik@ufu.br](mailto:nadiacheik@ufu.br)

## RESUMO

*Este trabalho objetivou verificar a prevalência do uso de substâncias psicoativas e nível de atividade física em universitários da área da saúde matriculados no curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). **Metodologia:** Participaram deste estudo 166 estudantes universitários, de ambos os sexos, da área da saúde matriculados no curso de Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A coleta de dados foi feita por meio de um questionário estruturado (ASSIST – OMS), realizado através da plataforma virtual Google Drive. **Resultados:** Dentre os resultados do presente estudo, observou-se que 93,4% dos estudantes consomem bebidas alcoólicas, 48,8% consomem derivados do tabaco e 44% usam maconha. **Conclusão:** Os dados apontam que o álcool, o tabaco e a maconha são as principais substâncias utilizadas por universitários da área da saúde do curso de Educação Física da UFU.*

**PALAVRAS-CHAVE:** consumo de álcool na faculdade; tabagismo.

## SUMMARY

This study aimed to verify the prevalence of psychoactive substances use and level of physical activity among university students enrolled in the Physical Education course at the Federal University of Uberlândia (UFU). **Methodology:** A total of 166 university students of both sexes from the health area enrolled in the Physical Education course at the Federal University of Uberlândia (UFU) participated in this study. Data collection was done through a structured questionnaire (ASSIST - WHO), performed through the Google Drive virtual platform. **Results:** Among the results of the present study, it was observed that 93.4% of students consume alcoholic beverages, 48.8% consume tobacco products and 44% use marijuana. **Conclusion:** the data indicate that alcohol, tobacco and marijuana are the main substances used by university students in the health area of the Physical Education course at UFU.

**KEYWORDS:** alcohol consumption in college; smoking

## 1 INTRODUÇÃO

Ingressar na universidade representa uma nova etapa na vida de muitos jovens estudantes. Ser um universitário significa ter liberdade e controle sobre sua vida para a maioria dos envolvidos. Entretanto, esse início de caminhada acadêmica pode ser considerado de vulnerabilidade às situações de risco social, visto que muita das vezes está associado ao consumo excessivo de substâncias prejudiciais à saúde, principalmente o álcool e o tabaco (LORANT, NICAISE, SOTO, 2013).

Essa fase de transição entre adolescência e a vida adulta implica em movimentos de ruptura, que são compreendidos pelos jovens como um momento oportuno para novas experiências. Na maioria das vezes, dentre essas novas vivências, destaca-se o uso de substâncias prejudiciais à saúde. Geralmente, o primeiro contato com esse tipo de substância acontece ainda na adolescência, e a partir da fase adulta pode se transformar em algo corriqueiro, moderado ou até mesmo exagerado, chegando ao vício (BARRETO, ALMEIDA, 2012).

Entre essas substâncias prejudiciais à saúde, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), do uso controlado ao exacerbado, o álcool é o principal consumido. Trata-se de um problema de saúde pública, visto que é um dos fatores de risco de maior impacto para a morbidade e mortalidade, estando relacionado a 3,3 milhões de mortes por ano. É possível reconhecer vários prejuízos decorrentes do uso de álcool, por exemplo: violência interpessoal, acidentes de trânsito, cirrose hepática, entre outros (WHO, 2014).

Além do álcool, outra substância que aumentou de forma significativa seu uso entre os universitários, foi o tabaco. O tabaco é responsável por 45% das mortes por infarto do miocárdio, 85% das mortes por doença pulmonar obstrutiva crônica, 25% das mortes por doença cerebrovascular, 30% das mortes por tuberculose e ainda incumbido de 90% dos casos de câncer de pulmão. São aproximadamente 5 milhões de mortes por ano por doenças relacionadas ao tabaco (WHO, 2008).

O consumo de substâncias legais e ilegais que são prejudiciais à saúde é mais frequente entre os universitários do que na população em geral, e grande parte desses estudantes estão expostos ao consumo excessivo de diferentes tipos de substâncias (BARRETO, ALMEIDA, 2012).

Por outro lado, o exercício físico é uma das formas de retardar o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Portanto, vem sensibilizando os diferentes países membros quanto à necessidade emergencial de modificar o estilo de vida sedentário e praticar exercício físico regular, a fim de proporcionar maior qualidade de vida, pois o sedentarismo é um fator de risco para o desenvolvimento de DCNT. Dessa forma, o exercício físico é um importante componente na vida diária de todos, pois promove benefícios à saúde (WHO, 2011).

Na intenção de incentivar pelo menos o mínimo de atividade física recomendado, a OMS propõe que adultos entre 18 e 64 anos de idade, realizem 150 minutos de atividade física aeróbica de intensidade moderada ou 75 minutos de atividade física aeróbica de intensidade vigorosa por semana. Essa atividade física inclui atividades de lazer, transporte, trabalho, domésticas, brincadeiras, jogos, esporte ou exercício planejado, a fim de melhorar funções cardiorrespiratórias e musculares, ossos, reduzir o risco de DCNT e depressão. (WHO, 2011).

Logo, o presente estudo objetivou verificar a prevalência do uso de substâncias psicoativas e nível de atividade física em universitários da área da saúde matriculados no curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

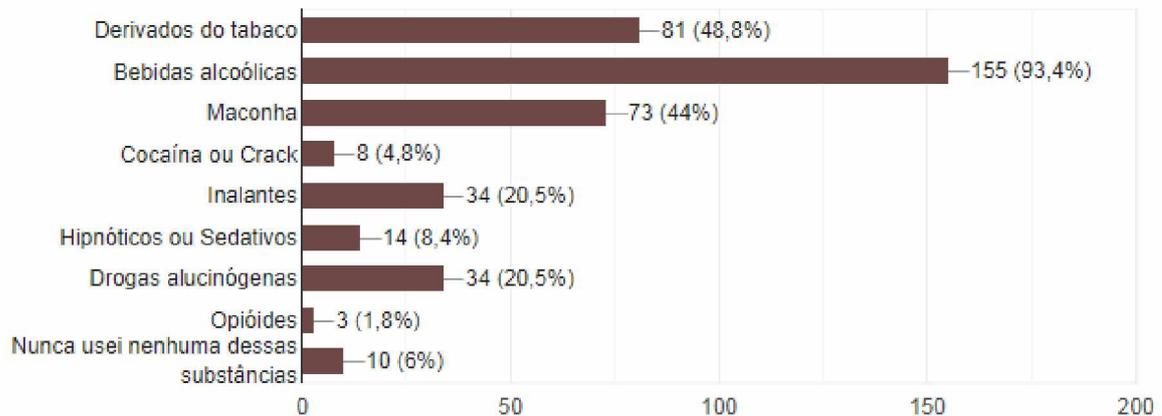
O estudo é transversal, de caráter descritivo e analítico. Participaram dele estudantes universitários da área da saúde matriculados no curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O tamanho da amostra foi calculado considerando o universo de 469 estudantes, erro amostral de 5% e nível de confiança de 95%, o que resultou em uma amostra de 166 sujeitos adultos de ambos os sexos.

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário estruturado ASSIST (2002), realizado pela plataforma virtual Google Drive, contendo oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos). As questões abordaram a frequência de uso na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável. Cada resposta corresponde a um escore, que varia de 0 a 4, sendo que a soma total pode variar de 0

a 32. Considera-se a faixa de escore de 0 a 3 como indicativa de uso ocasional, de 4 a 15 como indicativa de abuso e  $\geq 16$  como sugestiva de dependência. A versão em português utilizada foi previamente submetida a processo de tradução e retrotradução, tendo por base versão final do instrumento em inglês (Amorim, 2000).

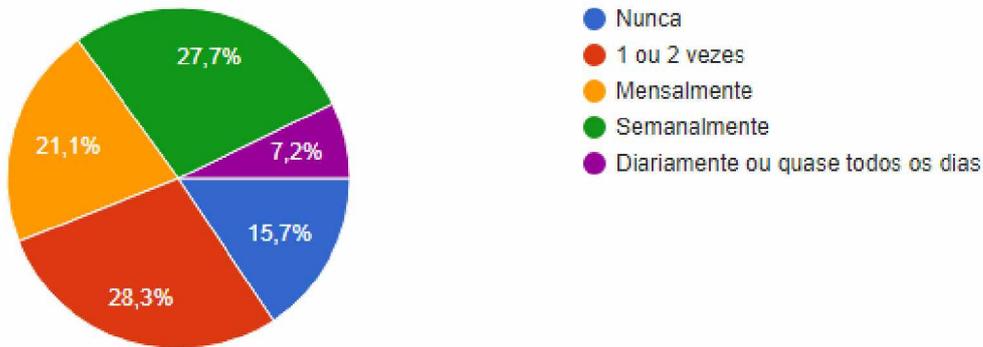
### 3 RESULTADOS

O gráfico mostra o alto índice de estudantes que consomem álcool, evidenciando uma prevalência dessa substância no ambiente acadêmico. O tabaco também está presente de forma exacerbada, sendo consumido por quase metade dos estudantes entrevistados. O número de estudantes que consomem maconha foi alarmante, representando 44% do total. É importante ressaltar que apenas 6% dos estudantes que responderam a pesquisa nunca utilizaram nenhum tipo das classes de substâncias sugeridas pelo questionário.



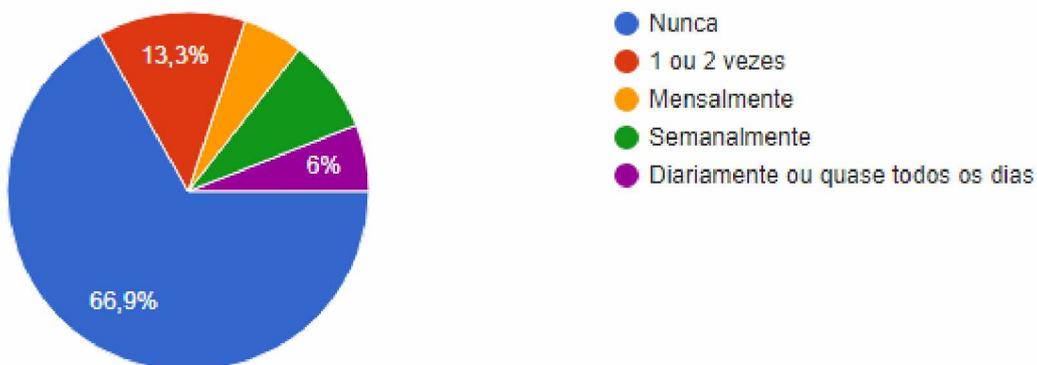
**Figura 1.** Quantidade absoluta e relativa de sujeitos que consomem cada classe de substâncias (n=166).

A seguir, temos que 49,4% dos estudantes utilizam alguma dessas substâncias de forma esporádica, visto que responderam que usam mensalmente ou uma/duas vezes nos últimos três meses. Outro dado importante é que 34,9% utilizam alguma das substâncias de forma muito assídua, seja diariamente ou semanalmente.



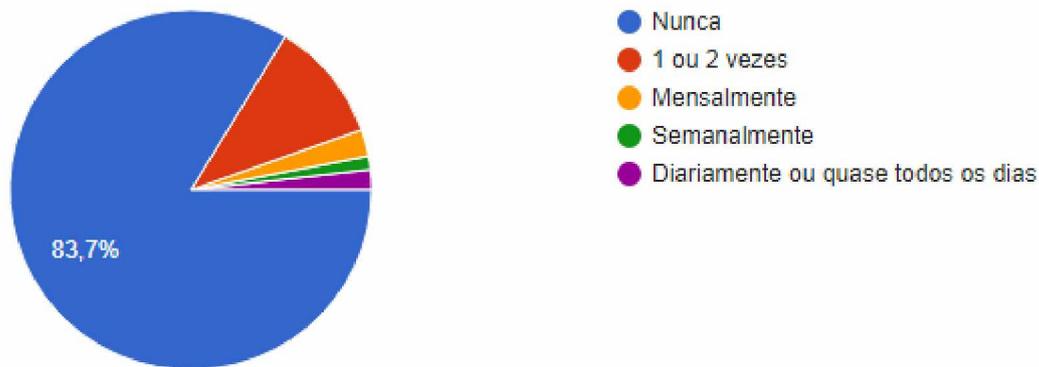
**Figura 2.** Quantidade relativa da utilização das substâncias citadas nos últimos três meses.

A grande maioria dos estudantes entrevistados não mostrou uma urgência em ter que consumir alguma das substâncias citadas, porém 13,3% admitiram que por uma ou duas vezes já sentiram forte desejo em consumir. Apenas 6% responderam que sentem a urgência em consumir alguma das substâncias diariamente.



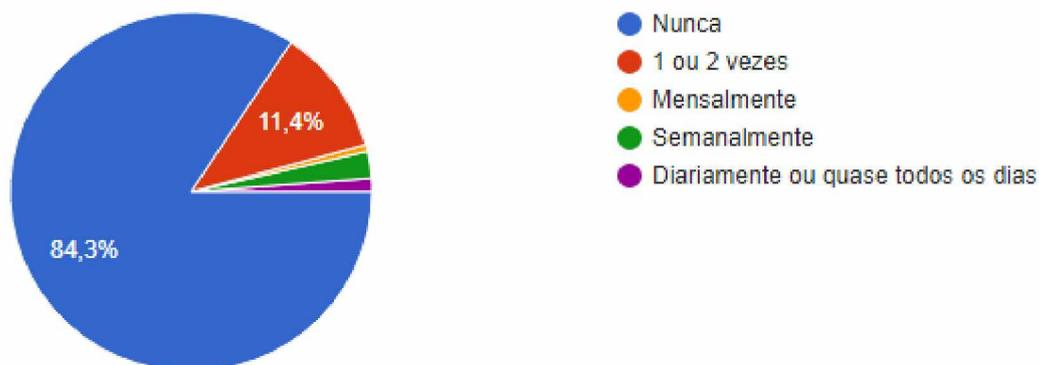
**Figura 3.** Quantidade relativa de estudantes que tiveram forte desejo ou urgência em consumir às substâncias citadas nos últimos três meses.

É possível observar na figura 4 que 83,7% dos estudantes nunca passaram por nenhum tipo de problema de saúde, social, legal ou financeiro por consumir algumas das substâncias citadas. Vale ressaltar que uma porcentagem pequena já passou por algum tipo de problema uma ou duas vezes.



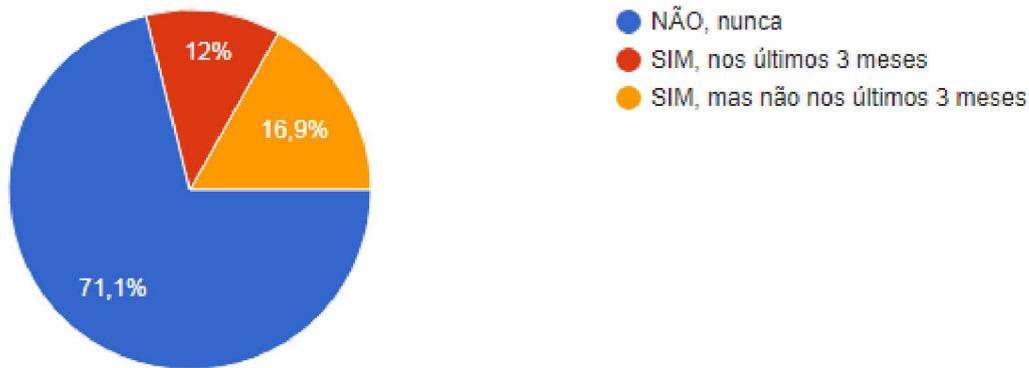
**Figura 4.** Frequência em que o consumo de algumas dessas substâncias resultou em problema de saúde, social, legal ou financeiro nos últimos três meses.

Na figura 5, tem-se que 84,3% nunca deixaram de realizar nenhuma tarefa a qual lhes era esperado por conta do consumo de alguma das substâncias citadas. É importante ressaltar que 11,4% dos entrevistados assumiram que em uma ou duas oportunidades, consumir alguma substância interferiu diretamente na realização de algo que era esperado dele.



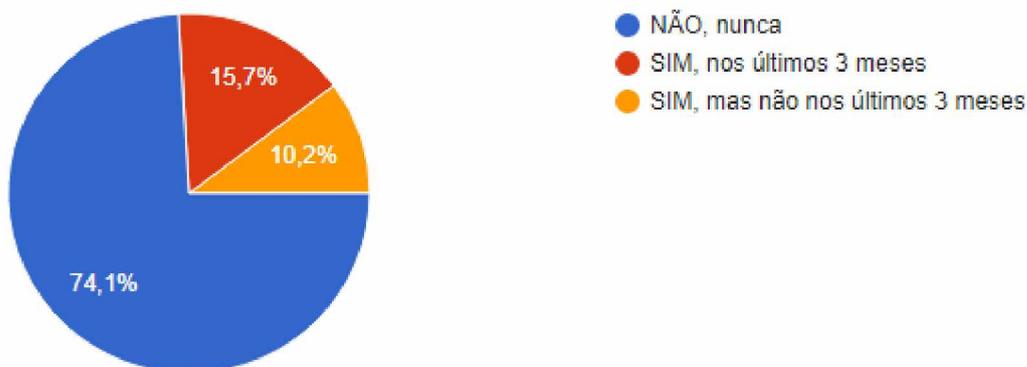
**Figura 5.** Frequência com que o uso de alguma dessas substâncias fez com que os sujeitos deixassem de realizar algo que normalmente eram esperados nos últimos três meses.

Conforme observado na figura 6, 71,1% dos estudantes nunca tiveram pessoas da mesma família ou amigos que tenham demonstrado preocupação com o uso das substâncias já citadas. Por outro lado, 28,9% dos entrevistados reportaram que recentemente houve preocupação por parte desse grupo considerando os últimos três meses ou mais.



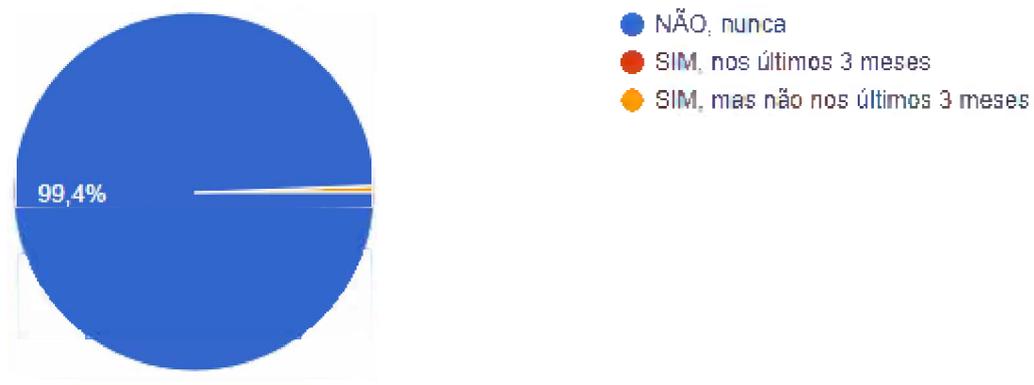
**Figura 6.** Porcentagem de pessoas da mesma família ou amigos que já tenham demonstrado preocupação com o uso das substâncias já citadas nos últimos três meses.

A figura 7 mostra que 74,1% nunca tentaram controlar, diminuir ou parar de usar uma das substâncias citadas. O número de estudantes que admitiram que nos últimos três meses tentaram é considerável, contemplando 15,7%. Além disso, outros 10,2% relataram que tentaram, mas não tão recentemente.



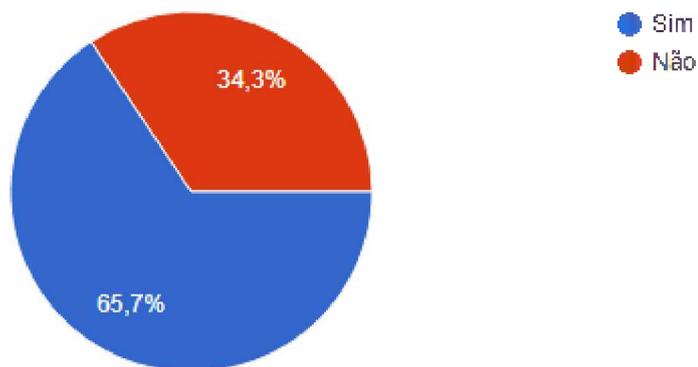
**Figura 7.** Quantidade percentual de pessoas que já tentaram controlar, diminuir ou parar o uso das substâncias citadas nos últimos três meses.

A quase unanimidade dos estudantes que participaram da pesquisa relatou que nunca utilizaram drogas por injeção. A pequena margem percentual que relatou já ter feito o uso desse tipo de droga não foi significativa para a pesquisa.



**Figura 8.** Sujeitos que utilizaram droga por injeção (n=166).

Nota-se na figura 9, que 34,3% dos estudantes não realizam o mínimo de atividade física conforme recomendado pela Organização Mundial de Saúde.



**Figura 9.** Porcentagem de pessoas que praticam o mínimo de atividade física recomendada pela Organização Mundial da Saúde (n=166).

#### 4 DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo é verificar a prevalência do uso de drogas psicoativas e nível de atividade física em universitários da área da saúde matriculados no curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Entre os estudantes entrevistados na presente pesquisa, apenas 6% nunca consumiram nenhuma das substâncias citadas. O álcool é a droga lícita de maior prevalência entre os estudantes, sendo consumida de forma recreacional, uso de drogas definido como consumo esporádico, embora seja de forma regular, com a finalidade de diversão e entretenimento.

Esse consumo acontece principalmente em festa e bares, na companhia de amigos e pares (Oliveira et al., 2009).

Segundo Galduróz et al, 2005, o uso na vida de álcool nas 107 maiores cidades do país foi de 74,6%, porcentagem maior que em 2001 com 68,7%. Essa pesquisa reflete o quanto o presente estudo é alarmante, já que o qual tem que 93,4% dos estudantes consomem ou já consumiram algum tipo de bebida alcoólica. Esse número tão superior ao de outras pesquisas pode estar relacionado ao público alvo, por se tratarem de jovens universitários.

Quanto ao uso de derivados do tabaco, também houve um resultado considerável, o qual contempla 48,8% dos estudantes entrevistados. Esse número é estarrecedor, visto que contempla quase metade dos estudantes. De acordo com Duncan, Schmidt, Giugliani, 2004, no Brasil, aproximadamente 34% dos homens e 29% das mulheres são fumantes, consumindo cerca de 175 bilhões de cigarro por ano. Segundo Neto, Cruz, 2003, um levantamento realizado no Brasil demonstra uma prevalência de 38% do consumo de cigarro na faixa de 18 a 24 anos. Portanto, a prevalência do uso de derivados de tabaco encontrada nesse estudo é altíssima, quando se comparada a nível nacional.

Em estudos realizados por Holmen et al., 2002, e Patterson et al., 2004, existe uma menor prevalência de fumantes em relação a outros estudos, e pode ser efeito das políticas públicas nacionais e estaduais de combate ao tabagismo. Especificamente no estado de Tocantins, em Palmas, há um programa de combate ao tabagismo, implementado pelo INCA (Instituto Nacional do Câncer) e administrado pela secretaria estadual de saúde. Em Gurupi, no período em que ocorreu este estudo, não havia registro de nenhum programa específico. Portanto, as baixas prevalências do presente estudo são, supostamente, reflexo de ações estaduais e nacionais.

Além disso, aparecem citadas outros tipos de drogas psicoativas, e a maconha é a mais consumida, citada por 44% dos estudantes. De acordo com Maier et. al., 2013, em uma pesquisa realizada nas 26 capitais brasileiras e o Distrito Federal, 49% dos 12.711 universitários participantes já haviam experimentado alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida. E segundo Cesar et. al., 2012, além disso, 22,8% (quase 12 milhões de pessoas) de toda a população brasileira, dos 12 aos 65 anos, já fez uso de substâncias psicoativas – desconsiderando-se álcool e tabaco –, com a frequência de uso maior entre a população universitária quando comparada à população geral.

Em levantamento realizado por Fiorini et al., 2003, os estudantes de graduação relataram que já consumiam álcool antes de ingressarem na universidade. Esse dado concorda

perfeitamente com os dados obtidos pela Senad em 2007. Quando se avaliaram padrões de consumo de álcool entre brasileiros, os jovens relataram início de uso de bebidas alcoólicas entre 14,8 anos e 17,3 anos de idade, período relativamente anterior ao ingresso no curso superior, que se caracteriza, geralmente, a partir dos 18 anos.

A presente pesquisa apontou uma alta prevalência do consumo de álcool e tabaco entre os universitários da área da saúde matriculados no curso de Educação Física pela UFU. Esse consumo elevado pode estar relacionado aos ambientes que frequentam, visto que neste meio universitário existem festas com disponibilidade de bebidas alcólicas, expondo-os também ao consumo de outras substâncias, por exemplo, o tabaco (PILLON, BRIEN e CHAVEZ; 2005).

Alguns fatores são as principais influências por propiciar o consumo de drogas, como o álcool e o tabaco. Ingressar na universidade representa uma libertação do seio familiar. Muitas vezes, o estudante começa frequentar festas nas quais as drogas podem ser usadas para favorecer a integração e os relacionamentos interpessoais (Picolotto et al., 2010).

Além das festas universitárias, também são fatores que propiciam o consumo dessas substâncias as comemorações pós-provas e também como recompensa por encerrar um dia cansativo e estressante de estudos, além das propagandas existentes na mídia, que estimulam o consumo de álcool e tabaco por estas serem drogas lícitas (Carneiro et al; 2014).

O consumo de drogas entre os universitários preocupa, pois ocasiona impactos econômicos e sociais, aumentando os índices de violência e abandono dos estudos. Considerando as limitações desta pesquisa quantitativa, que buscou identificar o padrão de consumo de álcool e tabaco e outras substâncias psicoativas, tornam-se necessárias investigações mais abrangentes e de abordagens qualitativas, numa perspectiva de compreender as representações e significados do consumo dessas drogas entre os universitários da área da saúde.

Portanto, os resultados desta pesquisa apresentam certa vulnerabilidade destes estudantes para conduzir atividades destinadas à saúde, uma vez que o dever social futuro destinado a estes universitários concede necessidades distintas de formação universitária para que possam atuar profissionalmente nesta área de acordo com suas especificidades.

## 5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa concluiu que dentre as substâncias psicoativas, as mais utilizadas pelos universitários da área da saúde do curso de Educação Física são, o uso álcool, tabaco e maconha, mostrando alta prevalência dessas drogas. Adicionalmente, notou-se que 34,3% dos estudantes não atingem o mínimo de atividade física recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Amorim P. Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. Rev Bras Psiquiatria 2000; 22:106-15.
2. Barreto ML, Almeida N Filho. **Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.
3. Carneiro ALM, Rodrigues SB, Gherardi-Donato ECS, Guimarães EAA, Oliveira VC. **Padrão do uso de álcool entre estudantes universitários da área da saúde**. Rev Enferm Cent.-Oeste Min. 2014;4(1):940-50
4. Cesar ELR, Wagner GA, Castaldelli-Maia JM, Silveira CM, Andrade AG, Oliveira LG. **Uso prescrito de cloridrato de metilfenidato e correlatos entre estudantes universitários brasileiros**. Rev Psiquiatr Clin. 2012;39(6):183-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832012000600001>
5. Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ERJ. **Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária**. Achutti AC, Rosito MHE, Achutti VAR (eds). Porto Alegre: Artmed; 2004.
6. Fiorini, J.E.; Alves, A.L.; Ferreira, L.R.; Fiorini, C.M.; Durães, S.W.; Santos, R.L.D., et al. - **Use of licit and illicit drugs at the University of Alfenas**. Rev Hosp Clin Fac Med S Paulo 58(4): 199-206, 2003.

7. Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA, Carlini EA. **Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001.** *Rev Latinoam Enferm* 2005; 13 Esp:888-95.
8. Holmen TL, Barrett-Connor E, Clausen J, Holmen J, Bjermer L. **Physical exercise, sports, and lung function in smoking versus nonsmoking adolescents.** *Eur Respir J.* 2002;19(1):8-15.
9. Lorant V, Nicaise P, Soto VE, D'hoore W. **Alcohol drinking among college students: college responsibility for personal troubles.** *BMC Public Health.* 2013;13(615):1-9.
10. Maier LJ, Liechti ME, Herzig F, Schaub MP. **To dope or not to dope: neuroenhancement with prescription drugs and drugs of abuse among Swiss university students.** *PLoS One.* 2013;8(11):e77967. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0077967>. PMID:24236008.
11. Neto ASM, Cruz AA. **Smoking among school adolescents in Salvador (BA).** *J Pneumol* 2003; 29(5): 264-72.
12. Oliveira HP Júnior, Brands B, Cunningham J, Strike C, Wright MGM. **Percepção dos estudantes universitários sobre o consumo de drogas entre seus pares no ABC Paulista, São Paulo, Brasil.** *Rev Latinoam Enferm.* 2009;17(Nespe):871-7.
13. Patterson F, Lerman C, Kaufmann VG, Neuner GA, Audrain-McGovern J. **Cigarette smoking practices among american college students: review and future directions.** *J Am Coll Health.* 2004;52(5):203-10.
14. Picolotto E, Libardoni LFC, Migott AMB, Geib LTC. **Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo.** *Ciênc Saúde Coletiva.* 2010;15(3):645-54.
15. Pillon SC, O'Brien B, Chavez KAP. **A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros.** *Rev Latinoam Enferm.* 2005;13(Nesp 2):1169-76.

16. Senad - Secretaria Nacional Antidrogas - **I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Brasília, 2007.
17. WHO ASSIST Working Group. **The alcohol, Smoking and substance Involvement Screening Test (ASSIST): development, reliability and feasibility**. *Addiction* 2002; 97:1183-94.
18. World Health Organization. **Global status report on alcohol and health** [Internet]. Geneva: WHO; 2014 [acesso em 2015 Abr 11]. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?ua=1).
19. World Health Organization. **WHO report on the global tobacco epidemic 2008: the MPOWER packaged**. Geneva: WHO; 2008 [acesso em 2015 Abr 11]. Disponível em: <http://www.who.int/tobacco/mpower/2008/en>.

## 7 ANEXOS

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA TRIAGEM DO USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS SUBSTÂNCIAS.

Nome: \_\_\_\_\_ Registro \_\_\_\_\_  
 Entrevistador: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
**ASSIST - OMS**

1. Na sua vida qual(is) dessa(s) substâncias você já usou? <i>(somente uso não prescrito pelo médico)</i>	NAO	SIM
a. derivados do tabaco	0	3
b. bebidas alcoólicas	0	3
c. maconha	0	3
d. cocaína, crack	0	3
e. anfetaminas ou êxtase	0	3
f. inalantes	0	3
g. hipnóticos/sedativos	0	3
h. alucinógenos	0	3
i. opióides	0	3
j. outras, especificar	0	3

- Se "NÃO" em todos os itens investigue: Nem mesmo quando estava na escola?
- Se "NÃO" em todos os itens, pare a entrevista
- Se "SIM" para alguma droga, continue com as demais questões

3. Durante os três últimos meses, com que frequência você teve um forte desejo ou urgência em consumir? <i>(primeira droga, segunda droga, etc.)</i>	NUNCA	1 OU 2 VEZES	MESES LEMBRTE	SEMPRE LEMBRTE	QUANTAS VEZES OU MAIS TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	3	4	5	6
b. bebidas alcoólicas	0	3	4	5	6
c. maconha	0	3	4	5	6
d. cocaína, crack	0	3	4	5	6
e. anfetaminas ou êxtase	0	3	4	5	6
f. inalantes	0	3	4	5	6
g. hipnóticos/sedativos	0	3	4	5	6
h. alucinógenos	0	3	4	5	6
i. opióides	0	3	4	5	6
j. outras, especificar	0	3	4	5	6

## QUESTIONÁRIO PARA TRIAGEM DO USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS SUBSTÂNCIAS.

2. Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou essa(s) substância(s) que mencionou? <i>(primeira droga, depois a segunda droga, etc)</i>	NUNCA	1 OU 2 VEZES	MESES LEMBRTE	SEMPRE LEMBRTE	QUANTAS VEZES OU MAIS TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	2	3	4	6
b. bebidas alcoólicas	0	2	3	4	6
c. maconha	0	2	3	4	6
d. cocaína, crack	0	2	3	4	6
e. anfetaminas ou êxtase	0	2	3	4	6
f. inalantes	0	2	3	4	6
g. hipnóticos/sedativos	0	2	3	4	6
h. alucinógenos	0	2	3	4	6
i. opióides	0	2	3	4	6
j. outras, especificar	0	2	3	4	6

- Se "NUNCA" em todos os itens da questão 2 pule para a questão 6, com outras respostas continue com as demais questões

4. Durante os três últimos meses, com que frequência o seu consumo de (primeira droga, depois a segunda droga, etc) resultou em problema de saúde, social, legal ou financeiro?	NUNCA	1 OU 2 VEZES	MESES LEMBRTE	SEMPRE LEMBRTE	QUANTAS VEZES OU MAIS TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	4	5	6	7
b. bebidas alcoólicas	0	4	5	6	7
c. maconha	0	4	5	6	7
d. cocaína, crack	0	4	5	6	7
e. anfetaminas ou êxtase	0	4	5	6	7
f. inalantes	0	4	5	6	7
g. hipnóticos/sedativos	0	4	5	6	7
h. alucinógenos	0	4	5	6	7
i. opióides	0	4	5	6	7
j. outras, especificar	0	4	5	6	7

## NOMES POPULARES OU COMERCIAIS DAS DROGAS

- a. produtos do tabaco (piparo, charuto, cachimbo, fumo de corda)
- b. bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, champagne, licor, pinga uísque, vodka, vermute, caninha, rum, tequila, gin)
- c. maconha (baseado, erva, liamba, diamba, birra, fuminho, fumo, mato, baquilha, pango, manga-rosa, massa, hash, skank, etc)
- d. cocaína, crack (poca, pó, branquinha, nuvem, farinha, neve, pedra, caximbo, brilho)
- e. estimulantes como anfetaminas (bolinhas, rebites, bifetamina, moderine, MDMA)
- f. inalantes (solventes, cola de sapateiro, tinta, esmalte, corretivo, verniz, thinner, clorofórmio, tolueno, gasolina, éter, lança perfume, cheirinho da lolô)
- g. hipnóticos, sedativos (ansiolíticos, tranquilizantes, barbitúricos, fenobarbital, pentobarbital, benzodiazepínicos, diazepam)
- h. alucinógenos (LSD, chá-de-lírio, ácido, passaporte, mescalina, peiote, cactol)
- i. opiáceos (morfina, codeína, ópio, heroína, elixir, meladona)
- j. outras – especificar:

5. Durante os três últimos meses, com que frequência, por causa do seu uso de <i>(primeira droga, depois a segunda droga, etc)</i> , você deixou de fazer coisas que eram normalmente esperadas de você?					
	NUNCA	1 OU 2 VEZES	SEMANALMENTE	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE OU O UASE TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	5	6	7	8
b. bebidas alcoólicas	0	5	6	7	8
c. maconha	0	5	6	7	8
d. cocaína, crack	0	5	6	7	8
e. anfetaminas ou éxtase	0	5	6	7	8
f. inalantes	0	5	6	7	8
g. hipnóticos/sedativos	0	5	6	7	8
h. alucinógenos	0	5	6	7	8
i. opióides	0	5	6	7	8
j. outras, especificar	0	5	6	7	8

7. Alguma vez você já tentou controlar, diminuir ou parar o uso de <i>(primeira droga, depois a segunda droga, etc...)</i> e não conseguiu?			
	NÃO, Nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas não nos últimos 3 meses
a. derivados do tabaco	0	6	3
b. bebidas alcoólicas	0	6	3
c. maconha	0	6	3
d. cocaína, crack	0	6	3
e. anfetaminas ou éxtase	0	6	3
f. inalantes	0	6	3
g. hipnóticos/sedativos	0	6	3
h. alucinógenos	0	6	3
i. opióides	0	6	3
j. outras, especificar	0	6	3

- FAÇA as questões 6 e 7 para todas as substâncias mencionadas na questão 1

6. Há amigos, parentes ou outra pessoa que tenha demonstrado preocupação com seu uso de <i>(primeira droga, depois a segunda droga, etc...)</i> ?			
	NÃO, Nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas não nos últimos 3 meses
a. derivados do tabaco	0	6	3
b. bebidas alcoólicas	0	6	3
c. maconha	0	6	3
d. cocaína, crack	0	6	3
e. anfetaminas ou éxtase	0	6	3
f. inalantes	0	6	3
g. hipnóticos/sedativos	0	6	3
h. alucinógenos	0	6	3
i. opióides	0	6	3
j. outras, especificar	0	6	3

**Nota Importante:** Pacientes que tenham usado drogas injetáveis nos últimos 3 meses devem ser perguntados sobre seu padrão de uso injetável durante este período, para determinar seus níveis de risco e a melhor forma de intervenção.

**8- Alguma vez você já usou drogas por injeção?**  
(Apenas uso não médico)

NÃO, nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas não nos últimos 3 meses
------------	--------------------------	----------------------------------